# Carta do Padre Anchieta sobre a nova igreja do Colégio feita pelo padre Afonso Brás

Nesta carta, o padre Anchieta relata sobre a inauguração da nova igreja construída pelo padre Afonso Brás.

O texto foi retirado do livro *"Cartas, Informações, Fragmentos Historicos e Sermões do PADRE JOSEPH DE ANCHIETA, S. J."*, com algumas correções de ortografia e arcaísmos.

Este documento reformatado foi preparado por **Bruno Bonavigo**, com o objetivo de preservar e divulgar a história de São Paulo.

**Dedicado a Senhora do Rosário e concluído na festa de São João Crisóstomo de 2025.**

DE PIRATININGA, FIM DE DEZEMBRO DE 1556[1]

A paz e amor de Nosso Senhor Jesus Cristo seja sempre em nossos corações. Amém.

Como quer que poucas vezes aconteçam cousas dignas de notar, Reverendo em Cristo Padre, é difícil achar sempre cousas novas que se escrevam, e repetir o mesmo muitas vezes gera fastio, mas contudo tratarei brevemente o que se passa.

Procedemos pela mesma ordem que em outras se ha dito, na doutrina e sólitos exercícios, ensinam-se todos os que vêm à igreja de sua vontade, aos que nós outros trazemos por força, batizam-se os inocentes que seus pais oferecem, dos quais alguns deixada a morte se partem à vida, e porventura que esse é o maior fruto que desta ainda se pode colher, o qual não é pequeno pois que nascendo como rosas de espinhos regenerados pela água do batismo, são admitidos nas moradas eternas, porque não somente os grandes, homens e mulheres, não dão fruto não se querendo aplicar à fé e doutrina cristã, mas ainda os mesmos muchachos que quase criamos a nossos peitos com o leite da doutrina cristã, depois de serem já bem instruídos, seguem a seus pais primeiro em habitação e depois nos costumes: porque os dias passados, apartando-se alguns destes a outras moradas levaram

[1] ANCHIETA, Padre José de. *Cartas, Informações, Fragmentos Historicos e Sermões do PADRE JOSEPH DE ANCHIETA, S. J.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1933, p. 92-96.

consigo boa parte dos moços, e agora a maior parte dos que ficaram se mudou a outro lugar, onde possa viver livremente como soia, aos quais necessariamente hão de imitar os filhos assim divisos, nem se podem ensinar, nem eles mais o desejam, e ainda sobretudo não ha quem queira ser ensinado. E se muitas vezes não viessem à igreja alguns escravos de Portugueses que aqui vivem, tocar-se-ia a campainha por demais e não haveria nenhum dos Índios que se ensinasse. De maneira que os meninos que antes aprendiam, andam de cá para lá, e não somente não aprendem nada de novo, mas antes perdem o já aprendido; mas não é isso maravilha porque quase é natural desses Índios nunca morar em um lugar certo, senão que depois de haver aqui vivido algum tempo se passam a outro lugar, e daí a outro. Alguns dos que vivem no campo, em suas fazendas, os dias de festa vêm às missas.

Alguns se passam desta vida (e bem, segundo cremos) confessados primeiro e chamando sempre o nome de Jesus, principalmente um moço de doze anos dos que ensinamos na escola, o qual depois de uma longa enfermidade, chegando à última hora, nos mandou chamar para se confessar, e daí a três dias morreu, deixando-nos grandes sinais de sua fé, porque nunca deixava de invocar a Jesus máxime já no fim, e assim uma vez, antes de cantar o galo, nos mandou chamar; fomo-lo visitar, e ouvimo-lo, ainda no caminho, que estava gritando a Nosso Senhor e depois que entramos pedia-nos com muita instancia que lhe disséssemos as orações, o que ele fazia e em sua língua dizia estas e outras semelhantes cousas: "Senhor Jesus Cristo, sois senhor da vida e de todas as cousas, ajudai-me". E assim chegando a manhã sem nenhum trabalho deu o espirito a Cristo. Outro de dez ou doze anos, chegando ao último artigo disse: "Já tenho mui boas e fermosas vestiduras", e daí a pouco expirou. Também algumas velhas, depois de batizadas se passaram desta vida.

Antes do dia do Nascimento do Senhor procuramos que se confessassem, o qual fizeram muitas mulheres e alguns homens, os quais diligentemente examinamos nas cousas da fé e o que principalmente pretendemos é que saibam o que toca os artigos da fé, *scilicet* ao conhecimento da Santíssima Trindade e aos mistérios da vida de Cristo que a Igreja celebra, e que saibam, quando lhes for perguntado, dar conta destas cousas, o qual temos em mais que saber as orações de memória, ainda que nisto se põe muito cuidado e diligência, porque duas vezes cada dia se lhes ensina na igreja; a nenhum batizamos senão assim instruído, e ainda depois da confissão lhes pedimos conta dessas cousas, a qual muitos, máxime das mulheres, dão bem que não ha dúvida, senão que levam vantagem a muitos nascidos de pais Cristãos, de maneira que muitos são assaz aptos para receber o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, principalmente dos que chamam Carijós, dos quais muitos se ajuntaram aqui por amor da nossa doutrina: nestes reluz mais fervor e prontidão às cousas divinas, e são

muito mais aparelhados para todas as cousas que estes com que vivemos, os quais não por ignorância porque assaz capacidade de juízo ha neles, senão por malícia e pelo longo costume que têm nos males, se deixam de chegar à fé.

Alguns velhos que não podem saber as orações de memória, como em o demais não tenham impedimento, e entendam o que toca aos artigos da fé, se recebem ao batismo. Assim que um, já de dias catecúmeno, pedindo mui instantemente que o batizassem, não somente trabalhou em aprender o necessário, mas também sua mulher velha, a qual ainda que muitas vezes a ensinávamos, quase nada podia aprender. Um domingo na igreja, diante de todos, antes de o batizar, o examinamos, e ele respondeu a cada questão mui bem, e com muito fervor de maneira que nos deu muita consolação: depois disto o batizamos e casamos. Neste mesmo tempo do Nascimento do Senhor se confessaram e comungaram muitas mulheres mestiças com muita devoção, o qual em outros tempos muitas vezes fazem.

O primeiro de Novembro nos passamos e entramos com procissão em nossa igreja nova, feita com os trabalhos dos Irmãos, maiormente com o suor do Padre Afonso Brás, e ao seguinte dia, de finados, trouxeram as mulheres suas ofertas à igreja como é costume dos Cristãos.

Assim que trabalhamos quanto podemos em os doutrinar, procurando de os apartar de seus antigos costumes; alguns creem; a maior parte ainda permanece neles, ainda que todos dizem que creem em Deus porque nenhum deles ha que não diga que crê e tem nossa fé; se concordarem as obras com as palavras, o Senhor de quem todo bem mana, lhes dará graça para que tornando em si se tornem a seu Pai, do qual tanto tempo ha que se apartaram, dissipando sua substância.

Nós outros todos estamos bem; procedemos conforme as Constituições em a via do Senhor, guiando-nos o Padre Luís da Grã, o qual os dias passados teve grave enfermidade porque se lhe fi- zeram umas postemas nos peitos, com perigo da vida. Mas nem por isso deixava de dizer as orações frequentemente, ensinando uns e outros, e o que é mais, indo-se ao mar, entre os Portugueses daqui a dez léguas por bosques mui ásperos, onde esteve algum tempo pregando, e tornando a nós outros, não somente não cresceram as postemas, como temíamos, mas ainda parece que quis o Senhor usar dessa mezinha para se sarar. Também o Irmão Gregorio Serrão teve umas agudas febres, mas como quer que falta a mezinha corporal e terrena, superabunda a celestial com a qual se curam as enfermidades ainda que perigosas, assim que em breve convalesceu e se foi para suas ovelhas que estão em

Jaraibatiba, a duas léguas daqui, com outro Irmão intérprete, e cada sábado vai daqui um dos sacerdotes a lhes dizer missa.

Também visitamos outros lugares de Portugueses e Índios semeando em todas as partes a palavra de Deus, a qual para que dê fruto abundante, roguem nossos Irmãos continuamente a Nosso Senhor, e tenham assídua memória de nós outros para que não deixemos de semear porque em seu tempo colheremos.

Em Piratininga e casa de São Paulo da Companhia de Jesus, no fim de Dezembro de 1556.

O mínimo na Companhia de Jesus.